



**EIXO TEMÁTICO:**  
**Organização e Representação da Informação e do Conhecimento**

**PERCURSOS INVESTIGATIVOS SOBRE AMBIENTES DIGITAIS E SUAS  
RELAÇÕES COM NARRATIVAS ORAIS: O CASO DO PROJETO *OFICINAS  
INTERGERACIONAIS*.<sup>1 2</sup>**

**INVESTIGATORY PATHS ABOUT DIGITAL ENVIRONMENTS AND THEIR  
RELATIONS WITH ORAL NARRATIVES: THE CASE OF INTERGENERATIONAL  
WORKSHOPS**

Simone Borges Paiva - sibpaiva@uel.br  
Ana Maria Mendes Miranda - anamirandamm@gmail.com  
Matheus Catarino – matcatarino@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente texto pretende comunicar as reflexões empreendidas pelos pesquisadores do projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão: *Oficinas intergeracionais: saberes e fazeres da experiência*, vinculado ao Departamento de Ciência da Informação do Ceca – UEL. O objeto da comunicação é compartilhar os percursos investigativos sobre os ambientes digitais e as narrativas orais, tendo como foco inicial, softwares desenvolvidos para com foco nas experiências vivenciadas pelos participantes do projeto. Para tanto, são descritos os caminhos que permitiram a estruturação da fase inicial da pesquisa voltada para a compreensão dos ambientes digitais. Podemos afirmar que a manutenção, preservação e estímulo a socialização das narrativas no meio digital abre novas perspectivas para o compartilhamento geracional e intergeracional das experiências entre os diferentes grupos sociais, especialmente se compreendida a partir de uma perspectiva transdisciplinar.

**Palavras-chave:** Ambientes digitais. Narrativas Oraís. Oficinas Intergeracionais. História Oral.

**Abstract:** This text aims to communicate the reflections undertaken by researchers from the School of Design and Research: *Intergenerational workshops: knowledge and practice experience*, linked to the Department of Science Ceca information - Uel. The goal of communication is to share investigative paths on digital environments and oral narratives, with the initial focus, developed software for focusing on the experiences of the participants of the project. For so, the paths that led to the structuring of the initial phase are described the research focused on the understanding of digital environments. We can state that the maintenance, preservation and encouraging socialization of narrative in digital media opens up new prospects for the generational and intergenerational sharing of experiences among different social groups, especially if understood from a transdisciplinary perspective.

<sup>1</sup> Projeto: 02027 ROJ. INT. - RES. 070/2012 - EN/PQ/EXT - PRED. EXT. Objetivo:

Reafirmar a importância das trocas de experiências intergeracionais na qualificação de processos de construção de conhecimento e cultura, na contemporaneidade, a partir do desenvolvimento de um dispositivo educacional e cultural - a oficina intergeracional - em instituições que atendam crianças e jovens, na cidade de Londrina

<sup>2</sup> Desenvolvido a partir da Tese de Doutorado da Professora Colaboradora que coordena o projeto. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-13112015-092819/pt-br.php>

**Keywords:** Digital environments. Oral Narratives. Intergenerational workshops. Oral History.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente texto pretende comunicar as reflexões empreendidas pelos pesquisadores do projeto Oficinas intergeracionais vinculado ao Departamento de Ciência do CECA – UEL. Possui como eixo norteador, o compartilhamento das experiências entre as gerações, com o intuito de promover os diálogos intergeracionais e a inserção da experiência nos circuitos socioculturais da cidade de Londrina, Paraná. Além disso, intenta a ressignificação da informação em contextos informacionais, tais como escolas, bibliotecas escolares, centros culturais, bibliotecas públicas, universidades, entre outros.

Nesse sentido, além de promover as oficinas intergeracionais, o projeto busca em seu eixo de pesquisa, o estudo dos ambientes virtuais e sua apropriação por todas as gerações, tomando como base, os processos empregados pela história oral para a digitalização dos seus projetos e sua relação com a Ciência da Informação, acreditando que o paradigma da organização da informação definida pela segunda, pode contribuir para as ações de digitalização empreendidas pela primeira.

É também preceito do projeto, a noção do compartilhamento da experiência entre sujeitos em diferentes estágios de vida, compartilhamento que ocorre nos encontros presenciais que ocorrem semanalmente e que são promovidos em parceria com a Secretaria Municipal do Idoso da cidade de Londrina. Circunscrever a experiência aos limites das oficinas seria privar a sociedade da riqueza dos testemunhos narrados pelos idosos, nesse sentido, a inclusão desses testemunhos em plataformas digitais poderá contribuir para a circulação social dos testemunhos, podendo ainda favorecer os processos de ressignificação dos relatos disponibilizados.

O acesso às narrativas orais, possibilitado pelas plataformas digitais seria suficiente? Ou é necessário pensar ambientes digitais que articulem princípios teóricos de diferentes áreas, tendo em vista os processos de preservação, manutenção e compartilhamento das narrativas orais? Como ele tem se estruturado do ponto de vista da Ciência da Informação, da Biblioteconomia e da História Oral? O objeto da presente comunicação é, portanto, compartilhar os percursos investigativos sobre os ambientes digitais e as narrativas orais com foco nas experiências

vivenciadas pelos participantes das Oficinas.

Para tanto, são descritos os caminhos que permitiram a estruturação da fase inicial da pesquisa. Além disso, são retratados os procedimentos de coleta de dados e o *software* utilizado como estudo de caso para a presente comunicação, simbolizando o entrelaçamento das diferentes Ciências, na promoção de ambientes digitais favoráveis aos processos de construção do conhecimento.

Por fim, apresentamos breves considerações, uma vez que, nossa caminhada está apenas no início. Acreditamos que as reflexões aqui apresentadas, contribuirão para o aprofundamento sobre a colaboração dos ambientes digitais na promoção das narrativas orais e sua socialização nas diferentes esferas da vida sociocultural.

## 2 PERCURSOS INVESTIGATIVOS

A essência da seguinte pesquisa está no compartilhamento da experiência de sujeitos em diferentes estágios da vida, entendendo que o compartilhamento das experiências entre os sujeitos em diferentes faixas etárias, permite a ressignificação de seus repertórios socioculturais. Assim sendo, a seção destinada aos procedimentos metodológicos não poderia ser denominada de outra forma, além daquela compreendida pelo grupo como expressão significativa, sendo ela: **Percursos investigativos**. Com isso, compartilhamos com os leitores, os caminhos, ou seja, os percursos iniciais traçados por meio de leitura, discussões e reflexões. Um movimento inicial que permitiu ao grupo levantar questões e aproximar-se do objeto em questão.

O trabalho empreendido pelos pesquisadores moveu-se, inicialmente, pelo interesse na investigação das interfaces oferecidas por bibliotecas digitais especializadas em acervos orais. Ao optar por bibliotecas digitais, entendeu-se que esse dispositivo oferecia um sistema que incorpora não apenas o catálogo tradicional, mas também associa um conjunto de funcionalidades para, entre outras possibilidades, permitir acesso, uso e compartilhamento dos *objetos informacionais*<sup>3</sup> em ambientes digitais. Nesse sentido, ao voltarmos nossos olhos para os estudos científicos desenvolvidos anteriormente por pesquisadores do campo da Ciência da

---

<sup>3</sup> No presente texto, utilizaremos os termos objetos informacionais (CAFÉ; SALES, 2010) para nos referir àqueles objetos registrados nos mais variados suportes (textos, imagens, registros sonoros, representações cartográficas e páginas web)

Informação e da Biblioteconomia, nos posicionamos contrários à tendência atual denunciada por Morin (2010). Para ele, o desenvolvimento científico carrega traços negativos, dentre eles

A tendência para a fragmentação, para a disjunção, para a esoterização do saber científico tem como consequência a tendência para o anonimato. Parece que nos aproximamos de uma temível revolução na história do saber, em que ele, deixando de ser pensado, meditado, refletido e discutido por seres humanos, integrado na investigação individual de conhecimento e de sabedoria, se destina cada vez mais a ser acumulado em bancos de dados, para ser, depois, computado por instâncias manipuladoras, o Estado em primeiro lugar. (MORIN, 2010, p. 64)

Interessa-nos a fala do autor, para, em um primeiro momento, reconhecer a necessidade de um debruçar, um voltar para o conhecimento construído historicamente, e como ele orienta e desafia o fazer científico da atualidade e do futuro que virá. Buscamos assim, com os exercícios iniciais de levantamento bibliográfico, retirar o conjunto de autores, pesquisadores, colaboradores e outros do anonimato, para compreender o objeto em questão e as discussões empreendidas pelos diversos segmentos em variados grupos sociais. É preciso reconhecer que, em sua maioria, os textos recuperados são frutos de trabalhos científicos desenvolvidos no interior de grupos de pesquisa, que tem nas tecnologias de comunicação e informação o seu ambiente de pesquisa primordial. Assim, voltamos aos bancos de dados, reconhecendo o *estado disposicional*<sup>4</sup> dos sujeitos em interação com tais *dispositivos*<sup>5</sup>.

## 2.1 A FASE INICIAL E A MUDANÇA NA QUESTÃO DE PESQUISA: OS MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE O OBJETO

Sobre os procedimentos adotados no período inicial, entendemos não ser necessário dado ao objetivo da comunicação, prolongar os resultados obtidos fase

---

<sup>4</sup> Recorremos aos estudos de Ryle (1949) referentes aos estados disposicionais entendendo que, nos softwares, ou nas bibliotecas digitais (caso investigado inicialmente pelos pesquisadores do projeto) o arranjo das interfaces em bancos de dados podem influenciar determinados comportamentos, segundo os arranjos dispostos em suas interfaces, configurando-se como um estado disposicional provocado pela interface digital.

<sup>5</sup> O conceito de *dispositivo* foi investigado inicialmente por Foucault, em suas obras *A Arqueologia do Saber*, *Vigiar e punir* entre outras. No campo da comunicação e da informação, pesquisadores franceses investigam a questão com destaque especial para os autores Peraya e Bonfils (2012), Jeanneret. No Brasil, o grupo de pesquisadores do COLABORI - Colaboratório de Infoeducação CBD/ECA-USP é outro referencial importante para o estudo do conceito, ver especialmente os trabalhos escritos por Perrotti e Pieruccini (2007, 2011, 2015), Avegna (2011).

inicial de levantamento bibliográfico, tal ação será feita em publicação posterior. Porém, uma ressalva é necessária e com ela queremos indicar as fontes bibliográficas utilizadas e os termos que serviram como descritores para a consulta aos bancos de dados. Nesse sentido, optou-se pela consulta ao Portal de Periódicos Capes, especificamente nas bases voltadas para as Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas, com recorte temporal de 10 anos.

Os termos descritores escolhidos refletiam o modo como estávamos pensando a relação entre a Ciência da Informação, a Biblioteconomia, a História oral e os dispositivos tecnológicos envolvidos com a digitalização dos bancos de dados criados pela História Oral. Essa afirmação, pode ser confirmada quando analisamos os termos descritores utilizados para a consulta ao Portal de Periódicos da Capes, são eles: Bibliotecas digitais, Repositórios digitais, Acervos digitais em associação com História Oral, entre outros. Em suma, a pesquisa bibliográfica realizada priorizou o fazer biblioteconômico por meio das técnicas de recuperação e de processos de disseminação da informação, expressos nos termos descritores em detrimento dos estudos desenvolvidos por Historiadores Oraís, no sentido de criar e estruturar dispositivos tecnológicos digitais para dar acesso, uso, compartilhamento e testemunho das narrativas orais.

Tal sobreposição foi revista em momento posterior, quando uma nova consulta ao Portal indicado foi realizada e com ela a adoção de termos descritores que contemplassem a atuação dos historiadores orais na criação, desenvolvimento e promoção de dispositivos tecnológicos digitais para os fins indicados anteriormente.

De posse de novos conteúdos, e envolvidos com as discussões por eles suscitadas, é importante salientar e dizer que o texto escrito por Elinor A. Mazé (2012) redirecionou a nossa proposta investigativa. Nele, a autora apresenta os metadados como instrumentos para construção de boas práticas em História Oral, ora, nos questionamos, e não seria então o momento de investigar as relações entre Ciência da Informação, Biblioteconomia e História Oral, especialmente quando os objetos informacionais em questão são aqueles oriundos das narrativas orais? O estudo do texto nos introduziu na complexidade do processo de digitalização e/ou de criação de projetos digitais em História Oral. Partindo dessas evidências, encontramos reflexões empreendidas por diferentes autores que sinalizavam em direção semelhante àquela apresentada por Mazé (2012). Nesse sentido, não devem ser vistas apenas questões referentes ao tratamento descritivo dos materiais, mas também, o valor delas frente

às questões de preservação de acervos audiovisuais, assim:

As instituições que mantêm acervos de História Oral têm como constante desafio a manutenção e a preservação de seus documentos, sobretudo aqueles de natureza sonora e audiovisual. O uso de tecnologias digitais está trazendo novas possibilidades para a preservação de longo prazo de acervos audiovisuais, através de métodos mais seguros. (BUARQUE, 2008, p. 1)

É responsabilidade das instituições mantenedoras de acervos de História Oral, a manutenção e a preservação como condição de provimento ao acesso e ao uso das narrativas orais pela sociedade, especialmente, lembra Buarque (2008), os *objetos informacionais* de natureza audiovisual, sonoro e digital. Outro aspecto mencionado por Mazé (2012) aponta para a complexidade envolvida nos processos de digitalização de acervos, sendo que Buarque (2008) identifica na natureza diversificada dos objetos informacionais a complexidade que desafia instituições e sujeitos quando o assunto é a digitalização dos projetos. Diante disso, é possível reconhecer o valor que os dispositivos tecnológicos agregaram a essas coleções, segundo Malssen (2012)

Preservar vídeo digital envolve dar conta de todo o ciclo de vida do conteúdo, desde a pré-produção até a captura, edição, arquivamento e acesso. Decisões tomadas no momento da geração têm implicações em outras etapas ao longo do caminho. É importante entender essas implicações e tomar decisões ao longo do fluxo de trabalho que permitam um arquivamento eficiente, que tenham bom custo-benefício e que sejam acessíveis em um longo prazo. (MALSSSEN, 2012, documento online)

Malssen (2012) ressalta as necessidades técnicas relacionadas com o vídeo digital e a sua preservação por um longo espaço de tempo nos acervos institucionais. Nesse ponto, os preceitos orientadores dos acervos de História Oral e preceitos orientadores dos acervos biblioteconômicos se encontram no sentido de que, em ambos os casos, os *objetos informacionais* precisam ser captados, descritos, arquivados e armazenados, tendo em vista a sua recuperação por um sujeito outro. Além disso, é preciso assegurar a manutenção por um período de tempo, garantindo a permanência do objeto.

Mazé (2012) entende que as questões de ordem técnica não seriam suficientes para garantir a permanência dos objetos informacionais. São necessários, instrumentos descritivos, os metadados, atuando não apenas no sentido de colaborar com a manutenção, mas também, na recuperação dos objetos informacionais inseridos em acervos digitais. Ela lembra que os metadados podem ser utilizados como alternativa para melhor descrição dos elementos, uma vez que, eles não se

referem apenas a descrição, mas também à contextualização, gerenciamento, processamento, preservação e uso. Podem também, ser criados, modificados e excluídos.

Os metadados são definidos na literatura da área de Ciência da Informação como “[...] descrições de dados armazenados em um banco de dados [...]” (SOUZA; CATARINO; SANTOS, 1997, p. 02). A relação entre os metadados e os bancos de dados são o destaque para Souza, Catarino e Santos (1997). Segundo esses autores, existe uma relação direta entre as descrições e os dados que se referem a eles o que permite e facilita a recuperação do conteúdo. Grácio (2001), por sua vez, incorpora novos sentidos àquilo que foi dito anteriormente, uma vez que constrói seu texto em momento histórico mais favorável aos estudos sobre os metadados. Ele evidencia a relação entre a descrição e a recuperação do recurso, e a ampliação dos campos descritores, diz o autor sobre os metadados:

[...] conjunto de dados chamados de elementos, cujo número é variável de acordo com o padrão, e que descreve o conteúdo de um recurso, possibilitando a um usuário ou a um mecanismo de busca acessar e recuperar esse recurso. [...] esses elementos descrevem informações do tipo nome, descrição, localização, formato, entre outras, que possibilitam um número maior de campos para pesquisas. (GRÁCIO, 2002, p. 21)

Estudos posteriores desenvolvidos por Alves (2010) ampliam os sentidos sobre os metadados, nesse sentido, diz a autora

[...] são atributos que representam uma entidade (objeto do mundo real) em um sistema de informação. [...] são elementos descritivos ou atributos referenciais codificados que representam características próprias ou atribuídas às entidades [...]. (ALVES, 2010, p. 47).

Os metadados são, no recorte proposto pela autora, atributos representacionais de uma entidade em um determinado sistema informacional. Podem ainda, ser compreendidos por meio das suas características descritivas e referenciais. Os metadados oferecem, portanto, contribuição significativa para o tratamento físico e temático das entidades oriundas da História oral, disponível em ambientes digitais.

Percebemos então que, entre as ações de construção de registros orais e sua tradução para suportes passíveis de tratamento pela Biblioteconomia e pela História Oral, existe uma dimensão gestual que extrapola os limites dos ambientes digitais e que precisa ser enfrentada, uma vez que se espera que tais registros atuem como promotores de processos de construção de conhecimento. Na próxima seção, falaremos sobre o gesto de compartilhar histórias em ambientes digitais.

## 2.2 O GESTO DO COMPARTILHAR HISTÓRIAS EM AMBIENTES DIGITAIS

No artigo *Shifting Questions: New Paradigms for Oral History in a Digital World*, Cohen (2013) destaca que a questão central quando falamos em projetos de História Oral em ambientes virtuais repousa na seguinte sentença “Putting oral histories online is a gesture—to share histories, cultures, and perspectives with the world of web users.” A leitura do trecho suscitou perguntas entre os participantes do projeto, entre elas: O que significa afirmar que colocar histórias orais em ambientes digitais é um gesto? Se compreendermos gesto como “maneira de se manifestar; atitude, ação” (Houaiss, 2001, p.351). Poderemos então dizer que há uma intencionalidade, uma ação ao disponibilizar em ambientes digitais projetos de História Oral que vai além das questões da ampliação de público e da promoção dos conteúdos, abarca também a importância do compartilhamento, do restabelecimento de espaços para partilha, para a enunciação das histórias, das culturas e das diferentes perspectivas que formam os grupos sociais.

O que esse gesto implica? Como dispositivos tecnológicos podem dialogar com a natureza subjetiva das narrativas orais? Podem os dispositivos atuar na promoção da apropriação de tais narrativas por diferentes grupos sociais e que interferem nos modos como tais ambientes serão utilizados pelos usuários? Ou seja, como preservar nossa herança no contexto digital? Para nos auxiliar na reflexão de tais questões, os autores sugerem que

The management of digital objects requires well-defined policies and data management plans that include all processes within their specific lifecycle. To achieve high levels of data sharing and long-term re-use of data, APARSEN recommends developing an Interoperable Framework for Persistent Identifiers, paving the way for a ‘Ring of Trusted Persistent Identifiers for Linked Open Data’. To enable semantic interoperability of such a Ring, this article proposes to map LOD-BD metadata with the Framework’s ontology. (SOLODOVNIK, BUDRONI, 2015, p. 252)

Como vimos, os autores indicam a necessidade de uma política bem definida e o estabelecimento de planos para gestão dos objetos, tendo em vista, os diferentes ciclos de vida dos objetos informacionais presentes nas coleções. Para, além disso, são apresentados outros elementos não discutidos por historiadores orais, quais sejam, o uso, reuso e compartilhamento de dados por um longo tempo. A perspectiva já se modifica, não falamos apenas de acesso ao recurso, de acesso ao conteúdo, mas também de acesso ao dado e as suas infinitas possibilidades de rearranjo e reuso



por parte dos usuários.

Para compreender os gestos do compartilhamento em bancos de dados, optamos pelo estudo de dois recursos disponíveis para *download* criados por grupos de pesquisas internacionais e que possuem grande aceitação entre a comunidade de pesquisadores especializados no campo de História Oral. São eles, o *Stories Matter* e o *OHMS*. Na presente comunicação relataremos os resultados das avaliações iniciais empreendidas pelos pesquisadores do projeto, tendo como foco o *software Stories Matter*.<sup>6</sup>

### 3 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

O *Stories Matter* é definido pelos autores Jessee, Zembrzycki e High (2011, p. 01)

[...] new oral history database building software designed by an interdisciplinary team of oral historians and a software engineer. [...] It encourages a shift away from transcription, enabling oral historians to continue to interact with their interviews in an efficient manner without compromising the greater life history context of their interviewees.

Do fragmento em destaque, extraímos informações fundamentais sobre a estrutura do dispositivo digital sobre o qual buscamos maior entendimento. Notamos, por exemplo, que o *software* é fruto de um trabalho multidisciplinar sobre os projetos de História Oral, permitindo um avanço na concepção do processo de transcrição das entrevistas. O pesquisador, ao fazer uso do *Stories Matter* tem a possibilidade de ressignificar sua experiência de pesquisa por meio dos múltiplos recursos oferecidos para recontar, digitalmente, o percurso do projeto de História Oral. Trata-se de reunir, no dispositivo digital, a experiência do entrevistado e do entrevistador e o contexto de pesquisa que os reuniu.

Idealizado como instrumento que articula a experiência do entrevistado, do entrevistador e do contexto que os aproxima, o *Stories Matter* apresenta uma interface estruturada em um menu, com opções que vão desde a página inicial, até um espaço destinado para esclarecimento de dúvidas. Assim,

---

<sup>6</sup> Disponível para download no endereço: <http://storytelling.concordia.ca/storiesmatter/>

**Quadro 1:** Menu do Stories Matter

<b>Itens do Menu</b>	<b>Funcionalidades</b>
<b>Home:</b>	Volta para a página inicial do software.
<b>Search:</b>	Permite ao usuário pesquisar por um projeto e possui filtros de pesquisa.
<b>Export:</b>	Oferece as opções para exportar arquivos para o software.
<b>User Settings:</b>	Possibilita ao usuário mudar o idioma do software.
<b>Help:</b>	Contém informações sobre o software e um manual.

Ao examinarmos o Menu, percebemos que os usuários podem interagir com o Stories Matter por meio dos itens indicados. Além disso, o mecanismo de pesquisa oferece recursos básicos restritos a um projeto. Os filtros de pesquisa permitem a expansão dos critérios de busca, ou mesmo o relacionamento de diferentes projetos salvos no banco de dados. A dimensão da interoperabilidade, da preservação e a manutenção dos diferentes formatos de *objetos informacionais* foi respeitada, uma vez que, o *software* oferece diferentes formatos para exportação dos arquivos criados. Do ponto de vista do acesso, o *Stories Matter* apresenta traduções em alguns idiomas o que favorece o acesso e o uso do mesmo. E por fim, no espaço destinado para o auxílio aos sujeitos, são apresentados recursos auxiliares para amenizar as dúvidas no uso, instalação e manutenção do banco de dados criado.

Abaixo, apresentamos tela inicial para cadastro de um novo projeto em uma base de dados *Stories Matter*

A tela inicial enfatiza os aspectos descritivos gerais relacionados aos diferentes projetos. O nome do projeto é o elemento inicial, seguido por um pequeno descritivo, um resumo sintético onde são expressas as informações fundamentais relacionadas ao projeto. Por fim, o pesquisador é convidado a apresentar uma descrição mais completa, pormenorizando as questões que foram apresentadas superficialmente na *short description*. A conclusão do cadastro do projeto se dá com a definição de que o mesmo se trata de um projeto público, ou projeto com restrições legais impostas pelos entrevistados.

**FIGURA 1:** Tela inicial para cadastro de projetos no Stories Matter

**Project editor**

Project Name

Short Description

Description

Project Image

This project is public

A segunda tela apresentada, nos mostra os elementos descritivos essenciais para a recuperação da informação no *Stories Matter*. São campos obrigatórios e como tais, demandam preenchimento. São também campos utilizados no menu *search* possibilitando assim a sua recuperação por outros.

A seguir, apresentamos tela extraída do *Stories Matter* com uma pequena listagem de projetos cadastrados em seu banco de dados e que podem ser recuperados por sujeitos de diferentes contextos.

**FIGURA 2:** Projetos cadastrados em um banco de dados Stories Matter

**Your projects**

**Life Stories: Education Working Group**  
This database contains a series of interviews conducted in English by affiliates of the Education Working Group of the CURA project: Life Stories of Montrealers Displaced by War, Genocide and Other Mass Human Rights Violations.

**Histoire de vie: Groupe de travail des Grands Lacs d'Afrique**  
Cette base de données contient une série d'entrevues réalisées en Français et en Kinyanwanda par des affiliés au groupe de travail des Grands Lacs d'Afrique du projet ARUC : Histoire de vie de Montréalais déplacés par la guerre, le génocide et autres violations des droits de la personne.

**Life Stories: Holocaust Working Group**  
This database contains a series of interviews conducted in English by affiliates of the Holocaust Working Group of the CURA project: Life Stories of Montrealers Displaced by War, Genocide and Other Mass Human Rights Violations.

**Histoire de vie: Groupe de travail sur Haïti**  
This database contains a series of interviews conducted in French by affiliates of the Haiti Working Group of the CURA project: Life Stories of Montrealers Displaced by War, Genocide and Other Mass Human Rights Violations.

**Histoire de vie: Groupe de travail sur le Cambodge**  
Cette base de données contient une série d'entrevues réalisées en Khmer et en Français par des affiliés au groupe de travail sur le Cambodge du projet ARUC : Histoire de vie de Montréalais déplacés par la guerre, le génocide et autres violations des droits de la personne.

**Life Stories: Refugee Youth Working Group**  
This database contains a series of interviews conducted in English and French by affiliates of the Youth Refugee Working Group of the CURA project: Life Stories of Montrealers Displaced by War, Genocide and Other Mass Human Rights Violations.

**Life Stories: Performance Working Group**  
This database contains a series of interviews conducted in English and French by affiliates of the Performance Working Group of the CURA project: Life Stories of Montrealers Displaced by War, Genocide and Other Mass Human Rights Violations.

**Life Stories: Education Working Group**  
This database contains a series of interviews conducted in English by affiliates of the Education Working Group of the CURA project: Life Stories of Montrealers Displaced by War, Genocide and Other Mass Human Rights Violations. The Life Stories in Education Working Group (Education Working Group) is conducting interviews with survivors of mass human rights violations in order to design and develop pedagogical and instructional materials based on recorded life stories. The main goal of the group is to identify ways for these stories to be integrated into different instructional contexts so that they are "given back" to the greater public using digital media and online community space.

Cette base de données contient une série d'entrevues réalisées en Anglais par des affiliés au groupe de travail en Education du projet ARUC : Histoire de vie de Montréalais déplacés par la guerre, le génocide et autres violations des droits de la personne. Le groupe de travail en Education du projet Histoire de vie réalise des entrevues avec des survivants de violations de masse des droits de la personne dans le but de créer et développer des ressources pédagogiques et instructives basées sur les histoires de vie recueillies. Le but principal de ce groupe de travail est d'identifier des manières d'intégrer ces histoires aux différents contextes instructives afin qu'elles soient « rendues » au grand public, en utilisant des médias numériques et un espace virtuel communautaire.

NEW PROJECT EDIT PROJECT DELETE PROJECT

A inclusão de um novo projeto representa um conjunto de outros dados que, em associação com os primeiros, atuam de modo a representar descritivamente e tematicamente os objetos informacionais vinculados aos projetos. Assim:

**FIGURA 3:** Detalhamento descritivo e temáticos dos projetos cadastrados no Stories Matter

The screenshot shows the 'Session' tab in the Stories Matter interface. It includes a 'Summary' text area with the following text: 'In this session, Olga focuses on how she tells her testimony and the impact she hopes to have on the people who listen. She also talks briefly about her experiences during and after the Holocaust, and immigrating to Canada after the war.' Below the summary are several input fields: 'Location' (Concordia), 'Date' (29 January 2010), 'Language' (English), and 'Original medium' (AVI). A 'Google Maps' button is next to the location field. At the bottom right, there are 'CREATE SPACE' and 'SAVE SPACE' buttons.

No eixo categorias descritivas relacionadas aos projetos, encontramos:

**QUADRO 2:** Categorias descritivas e funcionalidades presentes no Stories Matter

<b>Categorias descritivas</b>	<b>Funcionalidades</b>
Seção	Descritivo sobre a seção, fornece entre outros dados, aqueles referentes ao local, horário, e idioma da entrevista.
Transcrição	O editor do projeto pode inserir arquivo completo com a transcrição
Entrevistador	Descritivo sobre o entrevistador de modo a oferecer dados concernentes ao sujeito que atuou como condutor da entrevista.
Entrevistado	Descritivo sobre o entrevistado
Reflexão	As reflexões suscitadas pelas diferentes entrevistas realizadas ao longo do projeto
Meta-narrativa	Convite para os pesquisadores produzirem conteúdos auxiliares que colaborem com a compreensão do projeto.
Anexos	Outros dados entendidos como importantes

#### 4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Com base no texto “*Best Practices for Oral History Access and Preservation*”, foram destacados alguns itens que irão auxiliar a comparação de *softwares* de História Oral:

- O tratamento e armazenamento da história oral começam depois de sua criação;
- A entrevista deve conter a preparação e o método utilizado dos entrevistadores;
- A entrevista deve conter as circunstâncias do entrevistado (local, ano).

- Informações consideradas importantes pelo entrevistador, como documentos apresentados pelo entrevistado, devem ser anexadas junto à entrevista, estando relacionados.
  - As entrevistas e documentos anexados devem ser armazenados buscando um formato universal, para que seja acessível na maior parte dos dispositivos.
- Para auxiliar a acessibilidade da entrevista, ela também deve conter transcrições, índices, *tags* de tempo, descrições detalhadas ou outros guias para os conteúdos.

No texto “*Shifting Questions: New Paradigms for Oral History in a Digital World*” são destacados elementos que por vezes não são captados pela transcrição: a entonação da voz do entrevistado, suas pausas, sorrisos, entre outros. Os *softwares* destinados para digitalização das Histórias Orais devem oferecer soluções técnicas que permitam a reprodução de tais elementos, uma vez que, os mesmos não são ruídos no processo de comunicação, e sim informações expressas por meio de diferentes linguagens. Durante o período de uso do *Stories Matter* pelos pesquisadores, foi possível perceber que o mesmo oferece soluções técnicas que auxiliam o entrevistador a representar, por meios técnicos, manifestações que extrapolam os limites da linguagem verbal. Assim, é possível a utilização de espaços entre as palavras para determinar pausas, além disso, o uso de cores para diferenciar a entonação da voz. Esse é apenas um dos critérios que podemos destacar, abaixo apresentamos uma lista parcial para análise mais criteriosa de *softwares* orientados para História Oral, tendo em vista não apenas a circulação social de tais testemunhos, mas também o resgate, manutenção, preservação e sociabilização dos objetos informacionais oriundos dos projetos de História Oral. O quadro apresentado abaixo servirá como princípio norteador para avaliação de *softwares* em fases posteriores do projeto.

<b>Crítérios propostos para avaliação</b>	<b>Nome do Software</b>	<b>Nome do Software</b>
1) O <i>software</i> contém detalhes sobre a preparação do entrevistador antes de realizar a entrevista?		
2) Contém o método utilizado pelo entrevistador?		

3) Detalhes após a criação até seu armazenamento?		
<i>Critérios sobre o armazenamento, preservação e busca:</i>		
4) Possui circunstâncias do entrevistado, como local, ano, etc...?		
5) É possível adicionar transcrições a entrevista?		
6) Índices com descrição detalhada?		
7) <i>Tags</i> de tempo?		
8) Documentos apresentados podem ser anexados?		
9) Transcrições, documentos anexados e entrevistas, possuem um formato universal?		
10) É possível aproximar a transcrição da fala do entrevistado, os softwares disponibilizam um método para isso? (Exemplo: utilização de cores para representar a entonação da voz).		
11) Podemos acessar o vídeo através da transcrição, eles são acessíveis?		
12) Possui algum método para tornar mais atrativa histórias de pessoas com status sociais diferentes?		
13) Utilizam um método de apresentação das coleções de acordo com o usuário? (Exemplo: Cadastro de usuário, método de busca do Google).		
14) É possível fazer download da entrevista?		
15) <i>Download</i> do áudio?		
16) <i>Download</i> da transcrição?		

QUADRO 1 - Quadro comparativo para softwares de história oral digital: construído pelos autores.

Investigar as diferentes dimensões associadas à experiência de disponibilizar em ambientes digitais os conteúdos oriundos de projetos de História Oral, esse é um dos propósitos que orientam o quadro avaliativo indicado acima. Buscamos compreender o objeto à luz de diferentes ciências (Ciência da Informação, Biblioteconomia e História Oral) e também, por meio de diferentes experiências de digitalização: o ponto de vista do entrevistado, do entrevistador e dos sujeitos que terão acesso às narrativas. Nesse sentido, podemos afirmar que a manutenção, preservação e estímulo a socialização das narrativas no meio digital, abre novas perspectivas para o compartilhamento geracional e intergeracional das experiências entre os diferentes grupos sociais, especialmente se compreendida a partir de uma perspectiva transdisciplinar. Essa perspectiva nos permitiu, até o momento, perceber que a digitalização dos relatos orais e sua transformação em diferentes objetos informacionais, seja na perspectiva da Ciência da Informação, da Biblioteconomia ou da História Oral fundamentam-se na mesma questão, ou seja, os objetos informacionais oriundos dos projetos de História Oral precisam ser captados, descritos, arquivados e armazenados, tendo em vista a sua recuperação por um sujeito outro. Além disso, é preciso assegurar a manutenção por um período de tempo, garantindo a permanência do objeto.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. C. V. **Metadados como elementos do processo de catalogação**. 2010. 132f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.
- BUARQUE, M. D. Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de História Oral ; São Leopoldo: UNISINOS, 2008. p. 9.
- COHEN, S. Shifting Questions: New Paradigms for Oral History in a Digital World." **Oral History Review** 40.1 (2013): 154-167. *Project MUSE*. Web. 31 May. 2016. <<https://muse.jhu.edu/>>.
- FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- \_\_\_\_\_. Os intelectuais e o poder – conversa entre Michel Foucault e Gilles Deleuze. In: **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, p. 69-78, 2000d.
- GRÁCIO, J. C. A. **Metadados para a Descrição de Recursos da Internet: o padrão Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade**. 2002. 104 f. Dissertação

(Mestrado). - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002

HOUAISS, A; VILLAR, M S. Gesto. In: HOUAISS, A; VILLAR, M S. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1-1523. P. 351.

JESSEE, Erin; ZEMBRZYCKI, Stacey; HIGH, Steven. Stories Matter: Conceptual Challenges in the Development of Oral History Database Building Software. **Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research**, [S.l.], v. 12, n. 1, nov. 2010. ISSN 1438-5627. Disponível em: <<http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1465/3077>>. Acesso em: 1 jun. 2016.

LAMBERT, D. ; FRISCH, M. .Digital Curation through Information Cartography: A Commentary on Oral History in the Digital Age from a Content Management Point of View **Oral History Review** (2013) 40 (1): 135-153 doi:10.1093/ohr/ohr035

MARCELLO, F. de A. Sobre os modos de produzir sujeitos e práticas na cultura: o conceito de dispositivo em questão. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, p. 226-241, 2009. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss2articles/marcello.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

MAZÉ, E. A. Metadata: Best Practices for Oral History Access and Preservation. In: **Oral History in the Digital Age**. Disponível em: <http://ohda.matrix.msu.edu/2012/06/metadata/>. Acesso em: 21 mar. 2016.

MORIN, E. Ciência com consciência. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010. 350 p.

PAIVA, Simone Borges. **Oficinas intergeracionais: saberes e fazeres da experiência, mediação cultural e significação**. 2015. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-13112015-092819/>>. Acesso em: 2016-05-31

PERAYA, D. ; BONFILS, P. Nouveaux dispositifs médiatiques : comportements et usages émergents. **Distances et médiations des savoirs** [online], v.1, 2012, Disponível em: <http://dms.revues.org/126>. Acesso em: 23 mar. 2016.

RYLE, G. **The concept f Mind**. Mitchan: Penquin Books, 1949

SOLODOVNIK ,I.; BUDRONI, P. Preserving digital heritage: At the crossroads of Trust and Linked Open Data **IFLA Journal** October 2015 41: 251-264, doi:10.1177/0340035215600453

SOUZA, T. B. de, CATARINO, M. E., SANTOS, P. C. dos. Metadados: catalogando dados na Internet. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 2, maio/ago. 1997.

VAN MALSSSEN, K.. Digital Video Preservation and Oral History. In **Oral History in the Digital Age**. Disponível em: <http://ohda.matrix.msu.edu/2012/06/digital-video-preservation-and-oral-history/>. Acesso em: 23 abr. 2016.